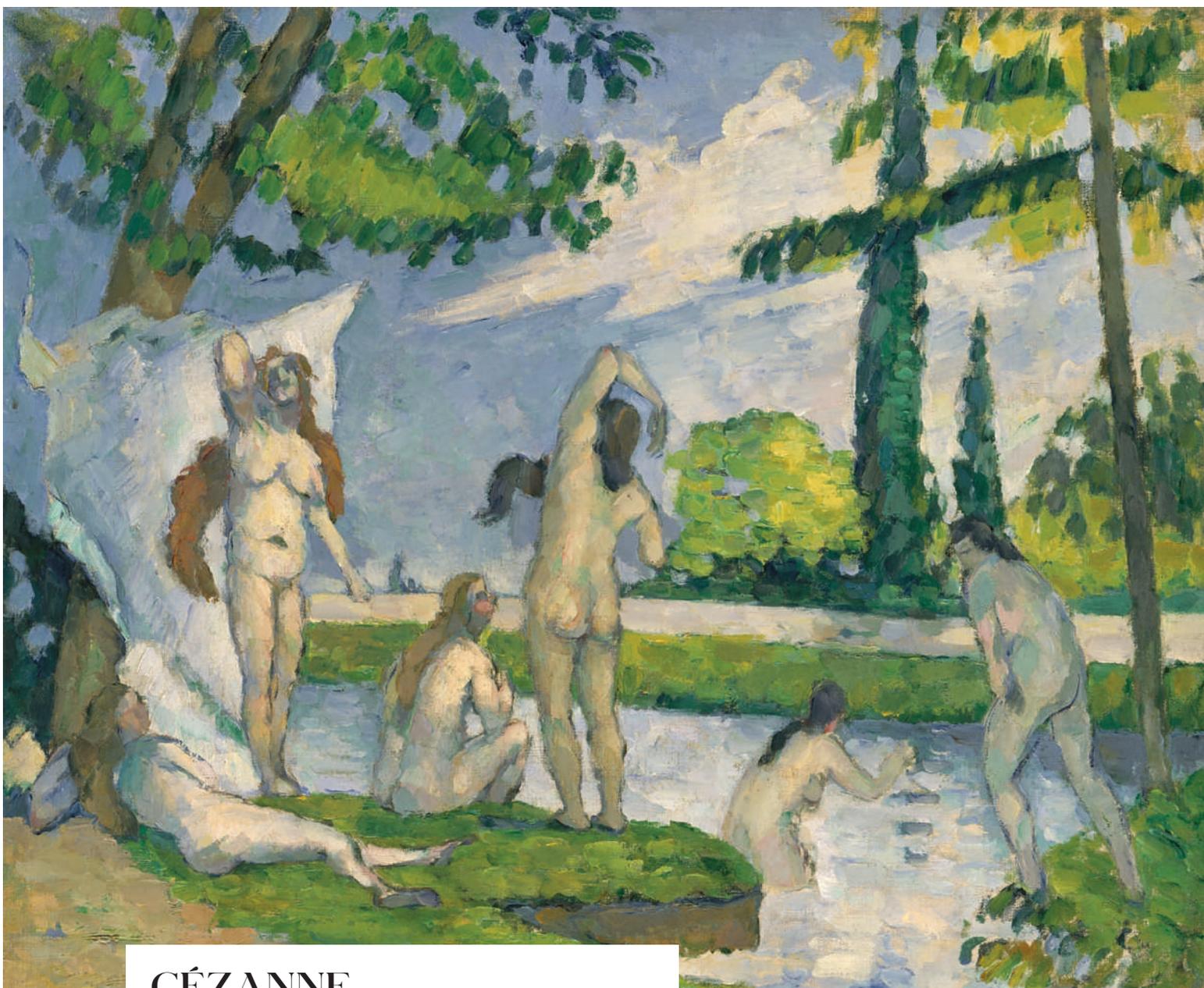


# ROTEIRO ARTSY

Um giro artístico pelo mundo no segundo semestre inclui mostras de Cézanne, Tillmans, Mondrian e mais. Programe-se.

POR MARÍLIA KODIC



## CÉZANNE

Tate Modern, Londres, de 6/10/22 a 12/3/23

Mestre das paisagens e das naturezas-mortas, o pós-impressionista francês Paul Cézanne ganha uma exposição individual no Tate Modern. A mostra se concentrará nas tensões e contradições da trajetória do pintor, que se orgulhava de ser da bucólica Provença, mas ansiava por impressionar a metropolitana Paris. Estarão expostos no museu londrino cerca de 80 trabalhos, entre pinturas, aquarelas e desenhos – 20 deles inéditos no Reino Unido. Entre os destaques estão diversas pinturas de banhistas, tema-chave na obra de Cézanne, e uma sala dedicada às suas representações da montanha de calcário de Sainte-Victoire, no sul da França.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

## DALTON PAULA

Masp, São Paulo, de 29/7 a 30/10

Em um país que tem a segunda maior população de origem africana no mundo, atrás apenas da Nigéria, o trabalho do brasileiro Dalton Paula é pungente e necessário. É o corpo negro – silenciado pelo medo, pela insegurança, pela individualidade e pela efemeridade, nas palavras do artista – o objeto primeiro de sua obra. Tendo o bicentenário da independência como eixo central da sua programação neste ano, o Masp apresenta, a partir de julho, a mostra individual "Dalton Paula: retratos brasileiros". A exposição vai destacar como, em um trânsito entre pintura, instalação, fotografia, vídeo e objeto, Paula interpreta criticamente (e ressignifica) acontecimentos históricos e a trajetória da população negra no Brasil, dando o devido protagonismo a personagens silenciadas e invisibilizadas da nossa história. É o caso de Zeferina, escrava guerreira que fundou o Quilombo do Urubu, na Bahia. O artista, que reside hoje em Goiânia, já expôs seus trabalhos em países como Espanha, Cuba, Nigéria e China e tem obras em exposição permanente em museus como o MoMA, em Nova York, o Art Institute of Chicago e o Institute of Contemporary Art de Miami.



## DOCUMENTA 15

Kassel, Alemanha,  
de 18/6 a 25/9

A lista de artistas confirmados para a Documenta – uma das mais importantes mostras de arte do mundo, que ocorre a cada cinco anos – foi divulgada em um jornal alemão cuja renda é destinada a ajudar os desabrigados. Não foi indicada a nacionalidade dos participantes, mas sim o fuso horário em que operam. Além disso, é notável a ausência de luminares do mundo artístico e a ampla variedade de mídias. É esse o tom dado pelo "ruangrupa", coletivo de arte indonésio responsável pela curadoria desta 15ª edição, que, pela primeira vez, não tem uma única pessoa na direção artística. Entre os muitos destaques estão o quarteto argentino La Intermondial Holobiente, o coletivo Arquivos das lutas das mulheres na Argélia e a brasileira Graziela Kunsch. O evento girará em torno do conceito de "lumbung", termo indonésio para celeiro comunitário de arroz, destacando valores como coletividade e compartilhamento – nada mais apropriado após tanto tempo de isolamento.



## AFRICAN FASHION

Victoria and Albert Museum, Londres, de 2/7/22 a 16/4/23

A vitalidade e o impacto global da moda africana, tão dinâmica e variada quanto o próprio continente, serão celebrados na mostra Africa Fashion, no Victoria and Albert Museum, na capital inglesa. A exposição reunirá uma extensa seleção de têxteis, fotografias, filmes, imagens, esboços e testemunhos pessoais provenientes de mais de 20 países. A ideia é apresentar a moda africana como espelho da riqueza e da diversidade das histórias e culturas do continente. Entre os destaques estão peças de designers icônicos da vanguarda do século 20, como Shade Thomas-Fahm, Chris Seydou, Kofi Ansah e Alphadi; e influentes criativos da cena eclética e cosmopolita contemporânea, como Imane Ayissi, Moshions, Thebe Magugu, Sindiso Khumalo e IAMISIGO. A exposição faz parte de um compromisso do museu de aumentar a coleção permanente do museu com trabalhos de artistas africanos e da diáspora africana.

## VIENNA CONTEMPORARY

Viena, Áustria, de 8 a 11/9

A Ucrânia será o foco desta edição da Vienna Contemporary, feira de arte que acontece anualmente na capital austríaca desde 2015. “Apoiamos os valores de uma sociedade democrática e humanitária e condenamos categoricamente quaisquer ações que semeiem divisão social e violência. Declaramos nossa solidariedade ao povo da Ucrânia, que enfrenta o terror da guerra devido à invasão da Rússia”, anunciou o curador Boris Ondrejčka, que destacou ainda que a arte é “uma ferramenta para reflexão crítica, resistência e dissidência; ajuda a educar, reconciliar e proteger os direitos humanos”. Cerca de 70 galerias participam do evento, que terá um espaço dedicado a artistas com menos de 40 anos e uma área voltada à arte cripto e digital. A mostra acontecerá, pela primeira vez, no Kursalon, imponente construção neorrenascentista do século 19 localizada no centro de Viena.





## XINGU

IMS Paulista, São Paulo, de 8/10/22 a 2/4/23

Considerado a maior reserva indígena do Brasil, palco da primeira grande demarcação de terras no país e inspiração para a luta por direitos de povos originários, o Xingu ainda é alvo recorrente da violência do colonialismo. Sua trajetória tem sido acompanhada por uma profusão de imagens, do registro de viajantes europeus à documentação de expedições governamentais, passando pela intensa cobertura da mídia. O papel dessas imagens na relação entre indígenas e não indígenas é tema da exposição que abordará as múltiplas representações do Xingu, colocando em diálogo obras do acervo com trabalhos de artistas indígenas, como o cineasta Takumã Kuikiro.

## WOLFGANG TILLMANS

MoMA, Nova York,  
de 12/9/22 a 1/1/23

Cerca de 350 fotografias, vídeos e instalações multimídia do alemão Wolfgang Tillmans estarão expostos na grande mostra individual "Para Olhar sem Medo", que o MoMA apresenta a partir de setembro. A exposição, cuja curadoria foi feita em diálogo com o artista, pretende destacar como a abordagem profundamente inventiva, filosófica e criativa de Tillmans é informada e projetada para destacar as causas sociais e políticas que o artista tem defendido ao longo de sua carreira – caso, por exemplo, da maneira franca como abordou a perda de seu parceiro para a Aids e da campanha que fez contra o Brexit. Destacam-se os trabalhos nos quais o artista fez suas conhecidas "intervenções", como a obra "Icestorm" (2001), na qual um negativo é submetido à manipulação com luz e produtos químicos durante o processo de impressão.

FOTOS: DIVULGAÇÃO





## MONDRIAN EVOLUTION

Fondation Beyeler,  
Basel, Suíça, de 5/6 a 9/10

Para celebrar os 150 anos de nascimento de Piet Mondrian em 2022, a Fondation Beyeler, na Suíça, abriga uma abrangente exposição com 85 obras do artista holandês dispostas em nove salas. "Mondrian Evolution" percorre a sua trajetória de um desconhecido pintor de paisagens a um dos principais protagonistas da arte moderna. A mostra apresentará desde os seus primeiros trabalhos – inspirados pela pintura de paisagem holandesa do final do século 19, pelo simbolismo e pelo cubismo – até as criações feitas com a linguagem única pela qual se tornou internacionalmente reconhecido, composta por arranjos retilíneos de linhas pretas com fundo branco e as três cores primárias: azul, vermelho e amarelo. Segundo o artista da revolução tricolor, "todas as pinturas, do passado e do presente, nos mostram que sua plástica essencial significa que somos apenas linha e cor". No fim de outubro, a mostra segue para o museu K20, em Düsseldorf, na Alemanha.

## NASJONALMUSEET

Oslo, Noruega, a partir de 11/6

Nada menos do que 400 mil obras de arte estão abrigadas no novo museu nacional da Noruega. O acervo inclui obras de pintura, escultura, desenho, arquitetura, design e arte decorativa que datam desde a antiguidade até hoje – lá é possível ver desde uma tapeçaria Baldishol feita há mil anos até itens da moda norueguesa contemporânea assinados por estilistas como Per Spook e Peter Dundas. O Nasjonalmuseet abre expondo para o público cerca de 5 mil desses itens, dentre os quais se sobressai a célebre pintura "O Grito" (1893), de Edvard Munch. Para a programação futura já foram anunciadas exposições individuais do norte-americano Mark Rothko e da mexicana Frida Kahlo, ambas previstas para 2024.



FOTOS: DIVULGAÇÃO



## LENORA DE BARROS

Pinacoteca, São Paulo, de 8/10/22 a 10/4/23

Inspirada desde o início da carreira, nos anos 70, pelo concretismo – muito por influência do pai, o artista Geraldo de Barros –, a poeta e artista visual Lenora de Barros tem um trabalho multimídia que passa por vídeo, fotografia, instalação e performance. Em outubro, a Pinacoteca Luz abrirá uma exposição panorâmica sobre a artista que dará destaque às intersecções entre palavra e imagem e explorará também as questões de gênero trabalhadas em suas concepções em diferentes momentos da carreira. As obras em exposição partem da poesia concreta e incorporam ainda influências da pop art, do movimento Fluxus, da arte conceitual e da body art. Até o fim do ano, a instituição prevê também a abertura de um novo espaço expositivo, a Pinacoteca Contemporânea, que terá duas galerias e um centro de atividades, além de loja e restaurante.



## KIMONO STYLE

The Met, Nova York, de 7/6/22 a 20/2/23

A vestimenta em forma de "T" é a estrela de uma exposição que abre em junho no Metropolitan Museum of Art, em Nova York. "Kimono Style: The John C. Weber Collection" reunirá mais de 60 quimonos de diversas épocas, do século 17 ao 20, que serão exibidos ao lado de roupas de origem ocidental, pinturas, estampas e objetos de arte decorativa que dialogam entre si. Entre os destaques estão intrincados quimonos de seda e fio de ouro pintados à mão que datam do período Edo (1603-1868), época de forte valorização da arte nacional no Japão. A mostra pretende também explorar como a silhueta relativamente solta e envolvente, de corte retilíneo, influenciou a moda ocidental, inspirando criações de vanguarda de estilistas como Madeleine Vionnet, Cristóbal Balenciaga e John Galliano. A maior parte das peças vem da coleção privada de John C. Weber, conhecido colecionador de arte japonesa.